



## APRESENTAÇÃO

Carlos Renato Moiteiro<sup>1</sup>

Entre os dias 04 e 08 de novembro de 2024, realizou-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, câmpus de Toledo-PR, a XXVII Edição do já tradicional *Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da Unioeste*. Como já apresentado em outras edições deste periódico, o Simpósio é expressão máxima das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Filosofia da Unioeste, promovendo o diálogo e atraindo pesquisadores das mais diversas regiões do Brasil, bem como do exterior. Ao longo de suas quase três décadas de realização, vem se consolidando como um espaço reconhecido de troca e partilha de saberes relacionados às diversas áreas do fazer filosófico, da metafísica à teoria do conhecimento e à estética, da ética à filosofia política.

A presente edição procurou, assim, na tensão que é própria ao mesmo fazer filosófico, dar continuidade às temáticas refletidas nos simpósios anteriores, mediante a realização de conferências e oferta de minicursos alinhados a temas bem estabelecidos no pensamento moderno e contemporâneo, ao mesmo tempo em que optou pela abordagem a temas emergentes da pesquisa filosófica atual. No processo de confecção do Simpósio, desde os temas das conferências noturnas à montagem de seus minicursos, sobressaiu-se – por sorte ou por conveniência – o panorama dos “temas de fronteira”, ou de “margem”, da filosofia.

A opção por tais temas emergentes e de fronteira da pesquisa filosófica atual trouxe, assim, na presente edição, a discussão de assuntos os mais variados possíveis: filosofia latino-americana; gênero, feminismo e mulheres na filosofia; filosofia da técnica e tecnologia; racismo; biopolítica e biopoder; filosofias da psicologia; utopias e decolonialidade; arte, literatura e filosofia; entre outros. São temas que foram, muitas vezes, relegados a um papel secundário, ou quando muito terciário, na historiografia filosófica moderna e contemporânea, e que agora emergem para a superfície, tornando-

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia (PUCPR). Professor adjunto do Colegiado de Filosofia da Unioeste; coordenador do XXVII Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da Unioeste. E-mail: [carlos.moiteiro@unioeste.br](mailto:carlos.moiteiro@unioeste.br).

se, precisamente “emergências”, pois nos desafiam a um olhar novo sobre o que é fazer e o que é ensinar e aprender filosofia.

Temáticas que emergem também com um atraso considerável: ao despontarem antes no campo das nossas áreas do conhecimento ditas irmãs – História, Ciências Sociais, Psicologia, Literaturas, Teologias, e mesmo antes no campo das ciências naturais –, nos apontam o quanto a Filosofia dos Grandes Sistemas deixou para trás o gesto transgressor, a fagulha incendiária e a coragem da verdade, ao assumir contornos canônicos, hierárquicos, patriarcais e elitistas. São temas que nos desinstalam, que nos provocam a pensar nossos encastelamentos acadêmicos: à filosofia, agora, outros cenários são propostos, outras ágoras se apresentam para o fazer filosófico. Sabemos descer de nossos altares, dos pedestais nos quais sacralizamos nossos autores e nossas escolhas filosóficas, e descolonizar nosso saber filosófico, despatriarcalizar nossos departamentos e manuais didáticos, e desembranquecer nossas ontologias?

Os textos apresentados neste dossiê são um esforço no sentido desta busca por novos cenários do fazer filosófico, em direção a uma maior amplitude dos temas e de suas interlocuções, e refletem parcialmente o “espírito movente” destes cinco dias vivenciados em 2024. *A primeira seção* dedica-se, assim, à publicação dos textos integrais de conferencistas, palestrantes e debatedores do Simpósio. Do conferencista Prof. Dr. Mario Teodoro Ramírez Corbián (UMSNH-México) trata-se a autoria do artigo *Hacia um mundo posnihilista: las posibilidades positivas del pensamiento filosófico*, no qual o autor problematiza a possibilidade de superação do niilismo na sociedade contemporânea, propondo um novo humanismo fundamentado em autores da fenomenologia e do existencialismo, bem como do realismo especulativo, a partir do reposicionamento crítico da ética e da ontologia. O também conferencista Prof. Dr. Wendell Evangelista Soares Lopes (UFMT) apresenta-nos *A filosofia da tecnologia em Hans Jonas*, no qual traça uma exposição genealógica do problema da tecnologia, em seu desenvolvimento histórico e nos desdobramentos que a crítica jonasiana define como consequências metafísicas da técnica, em sua extrapolação para todos os níveis da relação entre o homem e a biosfera, levantando questões éticas antes não imaginadas.

Entre as debatedoras, a Profa. Dra. Patrícia Nakayama (UNILA) nos brinda com o artigo *A recepção da filosofia de Thomas Hobbes na sociologia clássica*, no qual analisa o legado hobbesiano no pensamento de sociólogos como Tönnies, Durkheim e Weber, destacando como, embora não tenha sido abordado como um tema de relevo pela tradição historiográfica filosófica, tal recepção encontra-

se na base da formação de uma ciência social no século XIX e seus desdobramentos no século XX. E encerrando esta primeira sessão, dois representantes dos minicursos ofertados pelos grupos de pesquisa durante o Simpósio – nomeadamente do minicurso *Shakespeare além dos Palcos* – oferecem-nos os textos de suas respectivas palestras: o Prof. Dr. Julio da Silveira Moreira (UNILA), que explora a obra de Shakespeare em *Literatura, justiça e capitalismo: aprendendo com O Mercador de Veneza*, ressaltando os vínculos entre direito, literatura e sociedade, a partir de uma leitura marxiana sobre os personagens da obra em questão; e o Dtdo. Junior Cunha (Unioeste), com o artigo *Intersecções entre Shakespeare e Maquiavel: a composição dramática de Ricardo III*, cotejando elementos da obra “O Príncipe” de Maquiavel e a narrativa da ascensão ao poder do personagem principal.

A segunda seção do dossiê está dedicada, por sua vez, à publicação de parte dos trabalhos apresentados pelos participantes nas mesas de comunicação oral do Simpósio, mantendo a tradição de apresentar temas nas mais diversas áreas da filosofia em suas expressões moderna e contemporânea, incluído a recepção do pensamento antigo por autores(as) e escolas hodiernas. No diálogo entre antigos e contemporâneos, destacamos dois trabalhos acerca da recepção nietzschiana do pensamento antigo. A genialidade dos filósofos pré-socráticos – ou pré-platônicos, como o próprio Nietzsche sublinha – é o tema do artigo de João Antonio Ferrer Guimarães, *Breves considerações sobre Nietzsche e os gregos*, que busca evidenciar a originalidade do pensamento construído de Tales a Sócrates, bem como o próprio sentido do fazer filosófico que, na perspectiva nietzscheana, a partir daí se constitui. A originalidade destes pensadores, sob a ótica de Nietzsche, é também o motivo central do texto de Amir Samir Badwan Huda, *Heráclito de Éfeso: uma interpretação à luz de Friedrich Nietzsche*, que examina com maior destaque a cosmovisão heraclitiana em seu diálogo com os demais filósofos físicos do início do pensamento antigo.

Jaqueline Thais de Souza também aborda a interlocução entre antiguidade e contemporaneidade, ao tratar da mística dos padres e madres do deserto no artigo intitulado *O grande silêncio: a mística monástica como resistência à opressão e ação revolucionária*, mediante uma leitura hermenêutica mediada pelo pensamento de Jürgen Habermas, ressaltando os elementos ético e políticos presentes nesta literatura. Nikolas Coppi Gonçalves, por sua vez, aproxima modernos e contemporâneos ao investigar, em seu texto *O Terremoto de Lisboa: do iluminismo ao existencialismo*, a relação entre o Sismo de 1755 e a emergência do pensamento niilista, a partir da ruptura provocada com a teodiceia clássica na interpretação de tal acontecimento por pensadores

modernos como Voltaire e Kant, e a incidência tardia desta forma de pensar em autores contemporâneos como Nietzsche e Camus.

Também é significativa a passagem efetuada por Tamara Havana dos Reis Pasqualatto, em *Sob o libertino, o perverso: Sade contra a noção moderna de perversão*, das concepções de sexualidade na literatura oriental clássica à sua contraposição no ocidente cristão burguês, resgatando a escrita autor moderno Donatien Alphonse François, Marquês de Sade, como figura crítica à psiquiatrização dos modos outros de expressão do desejo. O desejo é igualmente tema do trabalho de Michelle Martins de Almeida que, em *É possível desejar de outro modo? Crueldade, dysphoria e cogito esquizo: uma ordem “sinonímica”*, analisa a obra de Deleuze e Guattari, em articulação com Artaud e Preciado, procurando examinar as relações entre corpo, desejo e linguagem, para além das ficções que buscam estabelecer normas de assujeitamento. Ainda na esteira do pensamento de Deleuze, Paloma Romeiro Comparato analisa, em *O inacabado como obra: breve leitura deleuziana dos textos de Nietzsche*, a perspectiva deleuziana acerca das noções de obra inacabada e interpretação.

A hermenêutica e a fenomenologia também recebem destaque neste dossiê. O texto de Karine Letícia Rangel, *A Mulher como o “outro”: existencialismo e transcendência*, trata das ações humanas sob a perspectiva do existencialismo de Simone de Beauvoir e sua contribuição para a construção da transcendência da mulher. O existencialismo também é abordado no artigo de Paulo Sérgio Alves de Souza Filho, *Compreensão originária do tempo: o tédio e o tempo como instante*, no qual reflete acerca do tédio sob a ótica de Heidegger, como tonalidade afetiva que emerge como condição existencial inerente à estrutura temporal do ser-aí. Bruna Barbosa Retameiro, por sua vez, demonstra em seu texto *Corpo e mundo percebido: Husserl e Merleau-Ponty* a emergência do corpo como fenômeno fundante do sujeito perceptivo, com a superação da dualidade cartesiana corpo-mente, a partir da interlocução entre a fenomenologia husserliana e a sua recepção por Merleau-Ponty.

Outro autor que ganha destaque na produção dos participantes é o filósofo austríaco-britânico Ludwig Wittgenstein, com os textos de Marcelo Ferreira Ribas, *Visão de mundo e imagem de mundo em Wittgenstein*, versando sobre a concepção de visão panorâmica no pensamento pós-Tractatus de Wittgenstein e o papel da filosofia como intérprete das relações de significação de nossas experiências, e de Fernando Alves Grumicker, *Ficções gramaticais e critérios de evidência na filosofia da psicologia de Wittgenstein*, efetua o cotejamento entre o exame dos jogos de linguagem realizado pelo autor e as articulações gramaticais que obstaculizam a compreensão de conceitos psicológicos, com o destaque para a noção de ficções gramaticais e seus usos no campo da psicologia. Uma filosofia da

psicologia emerge também no trabalho de Vinícius Rufino Leal, José Francisco de Assis Dias e Reginaldo Aliçandro Bordin, intitulado *Entre Freud e Adorno: contribuições psicanalíticas para a análise do fascismo*, no qual os autores articulam elementos da psicanálise freudiana e da teoria crítica de Theodor Adorno para interrogar sobre os elementos subjetivos histórico-políticos que estruturam os regimes fascistas.

Por último, encerrando este dossiê, apresentamos o ensaio do conferencista Prof. Dr. Martín Grassi (UCA-Argentina), *Perdón, amor y soberanía: ensayo sobre los armónicos teológicos, éticos y políticos del perdón*, no qual o autor indaga o papel ontoteológico do perdão e suas implicações éticas e políticas, considerando a relação intersubjetiva entre os sujeitos perdoante e perdoado, projetando tal relação para a dimensão do amor-ágape.

Ao dar visibilidade a pensadores e pensadoras que muitas vezes foram marginalizados nos currículos tradicionais, considerados extracurriculares, o Simpósio não apenas enriquece o debate filosófico, mas também promoveu a diversidade e a inclusão no campo acadêmico, incentivando estudantes e pesquisadores a reconhecerem e valorizarem perspectivas diversas e contribuindo para uma produção de conhecimento mais plural e representativa. Esperamos que, diante destes novos cenários, este dossiê possa contribuir para com a produção filosófica nacional, mediante a popularização destas temáticas e dos assuntos aqui abordados. Boa leitura!